

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA REALIZADA EM 23 DE SETEMBRO

O eleito do Bloco de Esquerda apresentou 2 moções durante a reunião. Uma sobre a reorganização das freguesias que tem vindo a ser anunciada pela Câmara Municipal e outra sobre o também falado encerramento do único Hospital Pediátrico em Lisboa. As duas moções obtiveram os votos da maioria dos eleitos da Assembleia, sendo que não podemos deixar de comentar a posição do PSD que votou contra a moção sobre a reforma administrativa e o PS absteve-se nesta moção, enquanto votou contra a moção sobre o Hospital, sendo caricato o facto desse mesmo Partido ter votado favoravelmente 2 dias antes uma idêntica moção na Assembleia Municipal.

No período de intervenção do público foi possível ouvir as palavras de um morador, médico pediatra de profissão, que falou sobre as consequências de deixar de existir em Lisboa hospital exclusivo para o tratamento de crianças e agradeceu à Assembleia ter votado favoravelmente esta moção.

DAR A PALAVRA AOS CIDADÃOS PARA UMA REFORMA ADMINISTRATIVA DEMOCRÁTICA

A CML divulgou recentemente uma proposta que visa a reorganização das freguesias na cidade e toda a estrutura de funcionamento dos serviços municipais.

Apesar de há muito ser reclamado, o agrupamento de freguesias é susceptível de criar tensões em diferentes frentes e protagonistas.

Independentemente das convergências partidárias expectáveis, o Bloco de Esquerda considera indispensável o envolvimento dos cidadãos neste processo e a participação activa no encontro de soluções e na tomada de decisões que dizem respeito aos seus bairros e à sua cidade. Idêntica posição é defendida pelo investigador e Comissário João Seixas na Carta Estratégica de Lisboa onde se explicita (...) “A revitalização do sistema democrático e de governação de Lisboa passa, assim, pela criação de estruturas e processos que permitam uma maior proximidade entre a política e o cidadão, e uma maior partilha dos destinos colectivos da cidade e de cada um dos seus bairros”. De acordo com o investigador João Seixas, Lisboa é *um dos territórios do país onde o poder parece estar mais longe do cidadão*.

Assim, o Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia de Freguesia, reunida no dia 23 de Setembro delibere sobre a necessidade de:

- Recomendar ao Executivo da Junta no sentido desta se responsabilizar pela dinamização de debates e/ou outras iniciativas que visem o envolvimento e o esclarecimento da comunidade alcantarenses no processo de reorganização das freguesias na cidade e das alterações da estrutura de funcionamento dos serviços municipais, estimulando a participação na tomada de decisões sobre o futuro da freguesia e da cidade.
- Promover uma reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia para apreciação das propostas que estarão em debate.

HOSPITAL PEDIÁTRICO DE LISBOA

O Hospital Dona Estefânia, o maior hospital pediátrico de Portugal, data de 1860, mandado construir por D. Pedro V em homenagem à sua falecida mulher que, durante a sua vida e na época em que as epidemias de cólera e febre amarela alastravam por Lisboa, ofereceu o seu dote de casamento para que fosse criada uma enfermaria distinta, separando as crianças dos adultos, manifestando sempre a intenção de construir um hospital dedicado exclusivamente a crianças pobres e enfermas. Assim, o Rei funda o Hospital da Bemposta e, mais tarde, o povo encarrega-se de prestar homenagem à Rainha, baptizando-o com o nome de Hospital de Dona Estefânia.

.....

A decisão de inserir a actividade do hospital pediátrico num serviço hospitalar tem merecido a contestação de reconhecidos profissionais de saúde pediátrica, de vários quadrantes políticos e da opinião pública nomeadamente com a assinatura de quase 100.000 cidadãos de uma petição contra o encerramento do Hospital Dona Estefânia.

Consideramos que a prestação de cuidados diferenciados às crianças doentes, especialmente nos casos mais graves, é uma prioridade dos sistemas de saúde do mundo desenvolvido, tendência que é seguida em vários países da Europa e do Mundo.

Assim, entende-se como essencial e estratégico para o futuro das nossas crianças a existência de um Hospital Pediátrico que, mesmo não funcionando no actual espaço, poderá vir a ser construído em local diverso, nomeadamente junto ao futuro Hospital Oriental de Lisboa.

Face ao exposto e porque as autarquias da cidade de Lisboa não podem deixar de se manifestar sobre matéria de planeamento tão importante para a cidade e para o futuro das crianças, a Assembleia de Freguesia de Alcântara, reunida em 30 de Junho de 2010 considera que se torna imperioso.

1 Afirmar a necessidade de garantir a existência de um Hospital Pediátrico Autónomo em Lisboa, em detrimento da sua inclusão num serviço do futuro Hospital Oriental de Lisboa (Todos os Santos), seja por via de construção nova seja por reabilitação do Hospital Dona Estefânia.

2- Solicitar ao Governo que, em qualquer caso, mantenha o edifício do Hospital e a designação de Dona Estefânia como património da Cidade, da criança, da sua dignidade e condição, com possibilidade de aí se instalarem instituições e equipamentos de apoio e defesa da criança, nomeadamente na doença crónica ou exigindo reabilitação prolongada.

